



Quality assurance in the training of primary education teachers and adult educators in Mozambique

Garantia de qualidade na formação de professores do ensino primário e educadores de adultos em Moçambique

Garantía de calidad en la formación de docentes de educación primaria y educadores de adultos en Mozambique

Joana Paulo Mondlane Nhancale¹ 

¹ Instituto Superior de Educação e Tecnologia – One World, Posto Administrativo de Changalane, Distrito de Namaacha, Moçambique.

Autor correspondente:

Joana Paulo Mondlane Nhancale
E-mail: jpmonhancale@gmail.com

Como citar: Nhancale, J. P. M. (2022). Quality assurance in the training of primary education teachers and adult educators in Mozambique. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 3(1), e13633. <http://dx.doi.org/10.20952/jrks3113633>

ABSTRACT

The present text, entitled Quality Assurance in the Training of Primary Education Teachers and Adult Educators in Mozambique, aims to provide some information on how to guarantee the quality of the training of primary teachers and adult educators, taking into account the instruments regulators of the professional technical education subsystem, as well as the essential requirements for achieving the training of teachers and adult educators in Mozambique. Thus, as a methodology, bibliographic research was used, which is why the present text is of a qualitative nature, for whose elaboration it was so important to resort to national legislation, regulations and diverse bibliography that deals with quality assurance.

Keywords: Education. Teacher Training. Quality Assurance.

RESUMO

O presente texto, intitulado *Garantia de Qualidade na Formação de Professores do Ensino Primário e Educadores de Adultos em Moçambique*, visa trazer alguns subsídios sobre como se pode garantir a qualidade de formação dos professores primários e educadores de adultos, tendo em conta os instrumentos reguladores do subsistema de educação técnica profissional, bem como os requisitos indispensáveis para a consecução da formação de professores e educadores de adultos em Moçambique. Assim, como metodologia, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, sendo, por isso, o presente texto de natureza qualitativa, para cuja elaboração foi de tamanha importância o recurso à legislação nacional, regulamentos e bibliografia diversa que versa sobre a garantia de qualidade.

Palavras-Chave: Educação. Formação de Professores. Garantia de Qualidade.

RESUMEN

El presente texto, titulado *Garantía de Calidad en la Formación de Profesores de Educación Primaria y Educadores de Adultos en Mozambique*, tiene como objetivo brindar algunas informaciones sobre cómo garantizar la calidad de la formación de docentes de primaria y educadores de adultos, teniendo en cuenta los instrumentos reguladores de el subsistema de educación técnica profesional, así como los requisitos indispensables para lograr la formación de docentes y educadores de adultos en Mozambique. Así, como metodología se utilizó la investigación bibliográfica, razón por la cual el presente texto es de carácter cualitativo, para cuya elaboración fue tan importante recurrir a la legislación nacional, normatividad y bibliografía diversa que trata sobre el aseguramiento de la calidad.

Palabras clave: Educación. Formación Docente. Garantía de Calidad.

INTRODUÇÃO

O tema *Garantia de Qualidade na Formação de Professores do Ensino Primário e Educadores de Adultos em Moçambique* surge no âmbito das referentes reformas no sector da educação em Moçambique, em particular no que diz respeito à acreditação e certificação das instituições de formação técnico-profissional e do ensino superior em Moçambique. O tema enquadra-se no contexto dos estudos sobre a garantia de qualidade na educação. Nesta perspectiva são apresentados alguns elementos indicadores de qualidade e alguns dos seus desafios.

A escolha do tema deve-se ao crescente debate sobre a qualidade de educação em Moçambique, que atinge de modo específico a garantia de qualidade na formação de professores do ensino primário e educadores de adultos. O tema tem importância e relevância particular, pois trata de um problema atual que afeta toda a sociedade nos seus diversos sectores de atividades: como garantir a qualidade ou como fazer para melhorar a qualidade dos serviços e dos produtos de uma certa área trabalho? Assim, tema tem como objetivos abaixo descritos.

Objetivo Geral: Analisar o processo de garantia de qualidade nos cursos de formação de professores do ensino primário e educadores de adultos. Objetivos Específicos: Identificar os elementos de garantia de qualidade no curso de formação de professores do ensino primário e educadores de adultos; Descrever os mecanismos/estratégias de garantia de qualidade no curso de formação de professores do ensino primário e educadores de adultos; Apresentar os desafios que se impõem à garantia de qualidade no curso de formação de professores do ensino primário e educadores de adultos.

METODOLOGIA

Para a construção deste texto, como metodologia, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, sendo, por isso, o presente texto de natureza qualitativa, para cuja elaboração foi de tamanha importância o recurso à legislação nacional, regulamentos e bibliografia diversa que versa sobre a garantia de qualidade.

Em relação à finalidade: a pesquisa é básica. Segundo Do Nascimento (2016, p. 2), “A pesquisa básica objectiva gerar conhecimento novo para o avanço da ciência, busca gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos (universalidade), não localizados. Não tem, todavia, compromisso de aplicação prática do resultado”.

Quanto à natureza do problema e aos objectivos: a presente pesquisa é descritiva. Para Do Nascimento (2016, p. 4), as pesquisas descritivas “buscam a descrição de características de populações ou fenómenos e de correlação entre variáveis”. As pesquisas descritivas visam identificar e descrever as características de determinada população, indivíduo, local, máquina, empresa ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. “A pesquisa descritiva

observa, regista, analisa e correlaciona factos e fenómenos (variáveis) sem manipulá-los” (Cervo et al, 2007, p. 66).

Quanto à estratégia ou forma de abordagem do problema: a pesquisa é qualitativa, uma vez que tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade, empregando mais de uma fonte de dados. Além disso, a pesquisa fundamenta-se principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumentos estatísticos na análise dos dados.

Do Nascimento (2016, p. 3) refere que esta pesquisa “baseia-se na interpretação dos fenómenos observados e no significado que carregam, ou no significado atribuído pelo pesquisador, dada a realidade em que os fenómenos estão inseridos. Considera a realidade e a particularidade de cada sujeito objecto da pesquisa.”

O processo é descritivo, indutivo, de observação que considera a singularidade do sujeito e a subjectividade do fenómeno, sem levar em conta princípios já estabelecidos. Permite generalizações de forma moderada, tendo em vista que parte de casos particulares.

2.4. Quanto aos procedimentos técnicos: a pesquisa é bibliográfica. Segundo Gil (2008, p. 50),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. (...) Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenómenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

A pesquisa bibliográfica é a busca sistemática de conhecimento sobre o assunto, do que já existe, o que os diferentes autores já discutiram, propuseram ou realizaram. Esta pesquisa é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente por livros, legislação, artigos de periódicos e material disponibilizado na Internet.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico é composto pela elucidação dos conceitos norteadores do presente texto, como forma de introdução ao que será descrito/discutido na parte central do corpo.

Garantia: segundo o *Dicionário Online de Português*, a palavra garantia pode significar fiança, segurança, abonação, responsabilidade, caução. É a responsabilidade assumida pelo vendedor de entregar a mercadoria isenta de defeitos e em condições de funcionamento. Para Azevedo (2019, p. 10), o termo garantia pode ter diversos significados. Pode ser o ato e o efeito de assegurar ou de reforçar um estado de coisas, providenciando, designadamente, um certo resultado, assim como uma estrutura destinada a bens ou indivíduos. A garantia pode ser um esquema destinado à obtenção seja do cumprimento de uma obrigação, seja do equivalente, quanto possível, a esse mesmo cumprimento.

Qualidade: a qualidade de um produto ou serviço está diretamente ligada à satisfação total do consumidor. A satisfação total do consumidor é a base de sustentação da sobrevivência de qualquer empresa. Essa satisfação do consumidor deve ser buscada nas duas formas, defensiva e ofensiva. A satisfação na forma defensiva preocupa-se em eliminar os fatores que desagradam o consumidor, por meio da retroalimentação das informações do mercado, já a satisfação na forma ofensiva busca antecipar as necessidades do consumidor e incorporar esses fatores no produto ou serviço (Falconi, 1989 citado por Da Silva, 2006, p. 14).

Garantia da Qualidade: “é um processo de verificação e avaliação da conformidade dos produtos e processos ao longo do ciclo de vida dos projetos, em relação aos padrões e procedimentos estabelecidos pela organização” (Lazzari, 2009, p. 25).

Educação: para Brandão (2005), é uma prática social da qual cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes numa cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade. A educação é um dos meios de realização de mudança social, assim tendo como finalidade a de promover a transformação social e envolve o poder, a riqueza e a troca de símbolos presentes em cada sociedade. A educação, como prática social que ocorre em diferentes espaços e momentos da produção da vida social, deve ter por objetivo a formação integral dos sujeitos.

Ensino: “pode ser caracterizado como uma atividade que visa promover a aprendizagem e que é praticada de modo a respeitar a integridade intelectual do aluno e a sua capacidade para julgar de modo independente” (Scheffler citado por Passmore, 1980, p. 19). É a ação e o efeito de ensinar (instruir, doutrinar e amestrar com regras ou preceitos). Trata-se do sistema e do método de instruir, constituído pelo conjunto de conhecimentos, princípios e ideias que se ensinam a alguém. O ensino é uma forma de passar o conhecimento de um indivíduo para o outro de maneira sistemática. E esse sistema pode existir tanto nas escolas, congregações religiosas, empresas e instituições diversas, a fim de que seus colaboradores adquiram habilidades necessárias para desempenharem suas atividades de maneira ainda mais eficiente.

Ensino Técnico-Profissional: segundo Martins et al (2005, p. 78), o ensino técnico e profissional surgiu e desenvolveu-se por necessidade do sistema produtivo resultante da revolução industrial durante o século XIX de forma não integrada no ensino clássico e humanista existente verificando-se, até, uma distinção profunda quanto aos conteúdos e fins a que ambos se destinavam e também quanto à origem dos alunos que os frequentavam. O ensino técnico e profissional constitui uma modalidade de ensino profissional orientada para a rápida integração do aluno no mercado do trabalho, com características específicas que podem variar conforme o país e o seu sistema educativo. Normalmente, corresponde a uma formação ao nível do ensino secundário.

Formação de Professores: é um subsistema de educação que forma e regula a formação de professores para os diferentes tipos e níveis de ensino, cujos objetivos são (Regulamento da Lei n.º 18/2018, de 28 de Dezembro, Lei do Sistema Nacional de Educação, publicado no Boletim da República, no 183, I Série, 2019, de 19 de Setembro, sob o Decreto n.º 79/2019):

- a) Assegurar a formação integral do professor, capacitando-o para assumir a responsabilidade de educar e formar crianças, jovens e adultos;
- b) Conferir ao professor uma sólida formação geral científica, psicopedagógica, ética e deontológica;
- c) Proporcionar uma formação que, de acordo com a realidade social, estimule uma atitude simultaneamente reflexiva, crítica e atuante.

A formação dos professores pode ser inicial, normalmente, é entendida como aquela realizada em instituições vocacionadas para tal, em diferentes áreas; e continuada, aquela que é realizada após a formação inicial. A formação continuada pode ocorrer concomitantemente à atuação profissional, chamada de “Formação Continuada em Serviço” (cf. De Oliveira, 2018, p. 64). Segundo Nicaquela e Assane (2021),

O processo de formação de professores para o ensino primário em Moçambique conheceu várias facetas. Enquanto alunos e professores do Sistema Nacional de Educação percebemos que, o atual estágio do subsistema de educação e formação de professores para o Ensino Primário (EP), teve muitos avanços e recuos. Durante a oscilação desses processos formativos, a educação foi ganhando, perdendo ou mantendo a(s) identidade(s).

A ideia supracitada pode ser interpretada no sentido de que as várias facetas, os avanços e recuos, de certa forma “beliscaram” os pressupostos arrolados na **Lei 18/2018**. É neste contexto que se viu a necessidade de revisão dos mecanismos de monitoria do processo de formação docente, tendo em diferentes aspetos que, dependendo das circunstâncias, podem melhorar ou piorar a qualidade de formação.

Elementos de Garantia de Boa Qualidade na Formação de Professores Primários e Educadores de Adultos

Relativamente ao problema da Qualidade da Educação, particularmente na formação de professores do ensino primário e educadores de adultos, é importante ter em conta as dimensões extraescolares e intra-escolares como fundamentais para a definição, compreensão e análise da situação escolar que devem ser entendidas de maneira articulada em relação aos processos de ensino-aprendizagem, tendo em vista a garantia do sucesso dos estudantes. Sobre este tópico adotámos algumas considerações propostas por Dourado et al (2007), que julgamos adequadas ao contexto moçambicano.

Em relação às condições extraescolares, há necessidade do estabelecimento de políticas públicas e projetos escolares para enfrentar questões como: fome, drogas, violência, sexualidade, famílias, raça e etnia, acesso à cultura, saúde, entre outras. Além disso deve-se ter conta a consideração efetiva do caminho percorrido na construção da identidade individual e social dos formandos, tendo em vista uma aprendizagem significativa bem como os aspetos motivacionais que contribuem para a escolha e permanência dos formandos no espaço escolar, assim como para o empenho para um processo ensino-aprendizagem bem-sucedido.

Outrossim, é necessária uma definição e garantia de padrões mínimos de qualidade, incluindo a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (Leis do SNE, Regulamento do Ensino Técnico Profissional). Assim, a definição e efetivação de diretrizes nacionais para as modalidades formação dos professores torna-se relevante (Plano Estratégico do Ensino Técnico Profissional Regulamento do Ensino Técnico Profissional; Planos Curriculares).

Para o alcance dos desiratos acima descritos, seria de mais-valia a implementação de um sistema de avaliação voltado para subsidiar o processo de gestão educativa e para garantir a melhoria da aprendizagem (Regulamento do Ensino Técnico Profissional; Planos Curriculares) e a existência efetiva de programas suplementares e de apoio pedagógico, de acordo com as especificidades de cada curso de formação de professores do ensino primário e educadores de adultos (10^a classe+1, 12^a+1, 10^a+3, 12^a +3).

No que diz respeito às condições Intra-Escolares (Dourado et al, 2007; cf. INDE, 2019, p. 51), é fundamental a criação de um ambiente escolar adequado à realização de atividades de ensino, lazer e recreação, práticas desportivas e culturais, reuniões com a comunidade entre outras. O ambiente favorável requer alguns artefactos básicos, nomeadamente: equipamentos em quantidade, qualidade e condições de uso adequadas às atividades escolares; biblioteca com espaço físico apropriado para leitura, consulta ao acervo, estudo individual e/ou em grupo, pesquisa *online*, dentre outros.

Estes artefactos precisam de ter vida, através da disponibilidade de um acervo com quantidade e qualidade para atender ao trabalho pedagógico e ao número de formandos existentes na escola e programas que contribuam para uma cultura de paz na escola; laboratórios de ensino, informática, espaço lúdico, entre outros, em condições adequadas de uso;

Para complementar o ambiente escolar favorável a uma formação de boa qualidade, serviços de apoio e orientação aos formandos e condições de acessibilidade e atendimento para portadores de necessidades especiais devem ser propiciados e garantidos por condições de segurança para os formandos, professores, funcionários, pais e comunidade em geral.

Porém, todos os aspetos acima arrolados não surtirão o efeito desejado se se descuidar da formação continuada do pessoal docente dos futuros professores, como bem diz De Oliveira (2018, p. 64):

Atualmente, o profissional, de modo geral e principalmente o profissional docente, deverá estar consciente de que a sua formação é permanente e deverá estar integrada ao seu dia-a-dia, especialmente, nas escolas; como lembra Alvarado Prada (1997, p.99). “A formação’ implica a contextualização do professor num meio cultural, visando à transformação do mesmo”. Entretanto, há alguns anos, apenas a conclusão da Graduação era o bastante para a atuação profissional e era considerada o ponto final para qualquer pessoa que desejasse entrar e permanecer na sua área profissional; o que seria impensável nos dias atuais, dadas às circunstâncias de contemporaneidade e de globalização que vivenciamos atualmente.

Em outras palavras, De Oliveira quer nos dizer que não se pode pensar numa boa qualidade dos futuros professores ou da sua formação, enquanto processo, se os que são encarregados de executar a tarefa formativa permanecem atados ao tempo passado, sem acompanhar a dinâmica das mudanças sociais que influenciam as práticas didático-pedagógicas. Aliado(a)s à formação continuada dos docentes formadores dos futuros professores, encontram-se os mecanismos/estratégias de garantia de qualidade, que é o tema do tópico seguinte.

Mecanismos/Estratégias de Garantia de Qualidade no Curso de Formação de Professores do Ensino Primário e Educadores de Adultos (cf. Dourado et al, 2007).

Como já foi referido na secção anterior, a garantia de qualidade na formação de professores, passa pela adoção e implementação de alguns mecanismos ou algumas estratégias, designadamente: gestão do trabalho escolar; formação, profissionalização e ação pedagógica do formador; acesso, permanência e desempenho escolar dos formandos; Avaliação Interna e Avaliação Externa.

Relativamente à gestão e organização do trabalho escolar (cf. INDE, 2019, p. 51), requer-se uma estrutura organizacional compatível com a finalidade do trabalho pedagógico capaz de articular a planificação, monitoria e avaliação dos programas e projetos. Sendo assim, será possível uma organização do trabalho escolar compatível com os objetivos educativos estabelecidos pela instituição tendo em vista a garantia da aprendizagem dos formandos.

A gestão e organização do trabalho escolar exige mecanismos adequados de informação e de comunicação entre todos os segmentos da escola; gestão democrática e participativa incluindo condições administrativas, financeiras e pedagógicas; mecanismos de integração e de participação dos diferentes grupos e pessoas nas atividades e espaços escolares.

É importante, para a gestão, um perfil adequado do gestor da escola incluindo formação em nível superior, forma de provimento ao cargo e experiência; um projeto político-pedagógico coletivo da escola que contemple os fins sociais e pedagógicos, a atuação e autonomia escolar, as atividades pedagógicas e curriculares, bem como os tempos e espaços de formação.

O gestor precisa de garantir/motivar a disponibilidade dos docentes na escola para todas as atividades curriculares, incluindo-os na definição de programas curriculares relevantes para diferentes modalidades do processo de aprendizagem; métodos pedagógicos apropriados ao desenvolvimento dos conteúdos; processos avaliativos voltados para a identificação, monitoria e solução dos problemas de aprendizagem; tecnologias educacionais e recursos pedagógicos apropriados ao processo de aprendizagem.

O estilo de gestão e liderança recomendado para o contexto educacional/escolar é o democrático. A gestão democrática implica a adoção de uma liderança também democrática. É fundamental que o líder não ponha em prática ações divergentes com os princípios democráticos e não se torne um obstáculo ao processo de mudança social e escolar.

A liderança e a motivação estão ligadas, porque um líder eficaz tem a sabedoria de como motivar os membros de sua equipe, onde são essenciais à comunicação e a tradução das metas e objetivos para todos, para que assim todos os colaboradores trabalhem suas estratégias para atingir os resultados almejados, onde o líder tem o papel de facilitar as dificuldades em se adaptarem as novas mudanças seja de tecnologia, procedimentos, estrutura, produtos ou serviços. Neste caso é notável a importância de uma boa liderança para que sejam alcançados os objetivos em que possa haver a comunicação da visão e das estratégias da organização.

Assim, com uma liderança democrática pode-se enveredar por uma planificação e gestão coletiva do trabalho pedagógico; jornada escolar ampliada ou integrada visando a garantia de espaços e tempos apropriados às atividades educativas; mecanismos de participação do formando na escola.

No que concerne à formação, profissionalização e ação pedagógica do formador (cf. INDE, 2019, pp. 49-50), é de capital importância o perfil docente: titulação/qualificação adequada ao exercício profissional; vínculo efetivo de trabalho; a valorização da experiência docente; a progressão na carreira por meio da qualificação permanente e outros requisitos; políticas de formação e valorização do pessoal docente: plano de carreira, incentivos, benefícios; definição da relação formandos/docente adequada à modalidade; garantia de carga horária para a realização de atividades de planificação, estudo, reuniões pedagógicas; ambiente favorável ao estabelecimento de relações interpessoais, que valorizem atitudes e práticas educativas, contribuindo para a motivação e solidariedade no trabalho; atenção/atendimento aos formandos no ambiente escolar.

Em relação ao acesso, permanência e desempenho escolar dos formandos (cf. INDE, 2019, p. 51), é preciso garantir o acesso e condições de permanência adequadas à diversidade socioeconómica e cultural e à garantia de desempenho satisfatório dos formandos; ter em conta a consideração efetiva da visão de qualidade que os formandos têm da escola e que os leva a ter uma perspectiva positiva da escola, dos colegas e dos formadores, bem como a aprendizagem e o modo como aprendem, empenhando-se no processo educativo;

Deve-se dar prioridade aos processos avaliativos centrados na melhoria das condições de aprendizagem que permitam a definição de padrões adequados de qualidade educativa e, portanto, focados no desenvolvimento dos formandos; desenvolver uma percepção positiva dos formandos quanto ao processo ensino-aprendizagem, as condições educativas e a projeção de sucesso no tocante ao percurso académico-profissional.

Um dos aspetos fundamentais na garantia da qualidade (e da sua monitoria) é a avaliação, que deve ocorrer em duas vias: avaliação interna e avaliação externa. A avaliação de um objeto tem em vista o seu processo de transformação. Assim, o objeto da avaliação das ações e uma mudança, isto é, a passagem de um determinado estado de uma dada situação para o outro estado ou situação permitindo verificar a grande diversidade dos objetos possíveis da avaliação das ações. A avaliação leva em consideração os efeitos da formação sobre o funcionamento geral das ações.

Assim, o objeto da avaliação das ações é de carácter global ou completa, mas sem descurar a importância de que se reveste o aspeto particular e específico, ganhando maior ou menor valor de acordo com a sua maior ou menor capacidade de respeitar o carácter social e historicamente situado das ações que tomam como objeto. A mudança provocada pela avaliação é uma ação de transformação dos indivíduos e das instituições que ocorre a dois níveis diferentes: interno e externo.

Avaliação Interna: é um processo de melhoria do centro de formação, conduzido através quer da construção de referenciais, quer da procura de provas (factos comprovativos, evidências) para a formulação de juízos de valor – tem em conta as modificações de comportamento observadas no desenvolvimento da formação.

É um exercício coletivo, assente no diálogo e no confronto de perspectivas sobre o sentido do centro e da formação, é um processo de desenvolvimento profissional, é um ato de

responsabilidade social, ou seja, um exercício de civismo; é um processo conduzido internamente mas que pode contar com a intervenção de agentes externos.

O formador responsável pela lecionação da unidade curricular avalia o desempenho dos formandos e, por sua vez, um grupo de formadores, indicados para o efeito, verifica e legitima os resultados, através de uma análise das evidências que são comprovados por alguns formandos escolhidos aleatoriamente (cf. INDE, 2019, p. 49).

Avaliação Externa: A avaliação externa advém da necessidade de as autoridades que regulam a educação poderem dispor de meios que lhes permitam avaliar as suas políticas, sendo necessário que possam receber informações fornecidas pelas instituições de formação. Estas informações poderão ajudar a modificar certo tipo de orientações.

Segundo o INDE (2019, p. 49), verificadores externos deverão proceder à avaliação das competências desenvolvidas, por amostra. A avaliação externa é feita por uma entidade indicada pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, envolvendo o Sindicato dos Professores e outras entidades relevantes.

A avaliação externa faz-se em relação aos objetos da mudança das pessoas que motivaram o seu estabelecimento e que tem ligação direta com as capacidades aplicada pelas pessoas no seu trabalho ou nas suas atividades quotidianas – referência direta aos objetivos do funcionamento e de desenvolvimento da organização.

Alguns desafios que se impõem à garantia de qualidade no curso de formação de professores do ensino primário e educadores de adultos

Os desafios que se impõem a este subsistema de ensino enquadram-se dentro dos desafios enfrentados pelo ensino técnico profissional em Moçambique, nomeadamente (cf. Chichava, 2018, Pp. 100-102): Falta de um subsistema que reúna as condições necessárias para satisfazer, qualitativa e quantitativamente, as necessidades atuais e futuras do mercado de trabalho formal e informal; Reduzida possibilidade de empregabilidade, por isso muitos graduados recorrem ao autoemprego, o que é agravado pelas fraca qualificação dos formadores, pois os melhores formadores acabam por abandonar o ensino em troca de emprego melhor remunerado; Um dos grandes desafios do momento é encontrar uma forma que garanta, por um lado, a integridade do sistema e, por outro, criando a flexibilidade necessária mediante o estabelecimento de um sistema de financiamento e seriedade adequado;

Fraca qualificação e competência técnica de uma parte de formadores, o que eleva os custos por formando; Fraca coesão entre a instituição educativa e comunidade onde esta se encontra inserida. Para que isso ocorra, é imprescindível a articulação de esforços para definir o sentido da ação educativa e satisfazer os anseios e as necessidades dos formandos, das suas famílias, da escola e da comunidade em geral; Construção e reabilitação de infraestruturas e a formação do corpo docente; Fraca qualidade e disponibilidade de recursos humanos, desmotivação e carência de materiais didáticos, de infraestruturas, limitado acesso às oportunidades educativas, baixa qualidade de ensino e o alto custo da expansão do acesso e da melhoria da qualidade; Fraca capacidade prática e qualificações dos alunos, a pouca fluência no Português e o desconhecimento de línguas nacionais e estrangeiras, falta de capacidade de gestão/supervisão, a pouca autonomia e má gestão das instituições, orçamentos insuficientes.

Há dificuldades da realização de uma monitoria/supervisão integrada no sector da educação em Moçambique, devido a fragmentação: (1) Do financiamento externo – cada doador ou cada fonte de financiamento faz a sua própria avaliação e monitoria dos projetos de educação que sustenta; (2) Das direções nacionais dentro do MINEDH – não há um único sistema de monitoria/supervisão; (3) Dentro do governo como um todo – os procedimentos do controle são diferentes, de sector para sector ou de ministério para ministério.

CONCLUSÃO

Na perspectiva acabada de explicitar, a avaliação e a garantia de qualidade das instituições de ensino e formação de professores do ensino primário e educadores de adultos deve ter em conta os seguintes aspetos:

A acessibilidade: como todos os cidadãos, ao longo de toda a sua vida, podem e devem ter acesso a oportunidades de educação e formação independentemente da idade, sexo, religião, origem étnica e social, local de habitação e situação perante o emprego.

A legibilidade e a transparência: dar a conhecer e a reconhecer todas as oportunidades educativas e formativas a todos os cidadãos, bem como os eventuais sistemas de incentivos a elas associados, constituem um desafio maior para as políticas públicas e de cada centro de formação.

A credibilidade social: para que possam cumprir a sua função, é necessário que estas instituições sejam socialmente credíveis, em particular no modelo laboral e no conjunto da sociedade. A qualidade e o acesso ao emprego em que o todo o sistema de qualificações deve ser objeto de negociação e de envolvimento direto por parte dos empregadores e das organizações profissionais.

A orientação aos formandos: as instituições de educação e formação devem procurar responder às diferentes necessidades de formação e de qualificação de cada formando, tendo em vista assegurar processos formativos de qualidade para todos, com resultados excelentes no plano das qualificações obtidas e no plano da realização pessoal e socioprofissional.

A orientação para os resultados: o ciclo de avaliação só faz sentido se estiver orientado para a produção de resultados que permitam encetar ciclos de melhoria contínua devidamente planificados, executados e avaliados.

O objetivo central deste elenco de eixos orientadores refere-se à necessidade de obtermos centros de ensino e de formação profissional que sejam eficientes e eficazes, que correspondam às expectativas sociais de educação ao longo da vida e efetivamente procurem permanentemente a qualidade, através da planificação da melhoria contínua. É à luz destes objetivos que deve ser enunciada a avaliação institucional interna (autoavaliação), a avaliação externa e o plano de melhoria de cada instituição formativa.

AGRADECIMENTOS: Não Aplicável

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES: Joana Paulo Mondlane Nhancale: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo intelectual importante. A autora leu e aprovou a versão final do manuscrito.

CONFLITOS DE INTERESSE: A autora declara que não há conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

- Azevedo, C. P. M. (2019). *A Garantia Autónoma* (Dissertação). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Brandão, C. R. (2005). *O que é educação* (46ª ed.). São Paulo: Brasiliense.
- Chichava, A. A. (2018). "Políticas e desafios da educação técnico-profissional em Moçambique". *Impulso*, 28 (73), 87-106.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Da Silva, R. (2007). *Metodologia Científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Da Silva, J. R. A. R. (2006). *Gestão da Qualidade: estudo conceitual*. (Monografia). Brasília/DF: UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

De Oliveira, A. T. E. (2018). Conceito de Formação de Professores e Desenvolvimento Profissional: Suas Diferentes Expressões e Concepções. *Revista Triângulo*, 11 (2), 61-76.

Decreto n.º 79/2019 sobre **Regulamento da Lei n.º 18/2018, de 28 de Dezembro, Lei do Sistema Nacional de Educação, publicado no** Boletim da República, nº 183, I Série, 2019, de 19 de Setembro.

Do Nascimento, F. P. (2016). Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC. Brasília: Thesaurus.

Dourado, L. F., Oliveira, J. F., & Santos, C. A. (2007) “A qualidade da educação: conceitos e definições”. *Série Documental: Textos para Discussão*, 24 (22), 5-34.

Gil, A. C. (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Editora Atlas S.A.

INDE/MINEDH (2019). Plano do Curso de Formação de Professores do Ensino Primário e Educadores de Adultos. Maputo.

Lazzari, M. (2009). Proposta de um Processo de Garantia de Qualidade Conforme Modelo MPS.BR Nível F. Caxias do Sul. Universidade de Caxias do Sul.

Martins, A. M., Pardal, L. A., & Dias, C. (2005). Ensino Técnico e Profissional: Natureza da Oferta e da Procura. *Interações*, 1, 77-97.

MCTESTP (2018). Proposta do Plano Estratégico do Ensino Técnico Profissional (2018-2024). Maputo.

Nicaquela, W. P. & Assane, A. I. (2021). A formação de professores primários em Moçambique: qual modelo a adotar? *Argumentos*. 18 (1), 204-223

Passmore, J. (1980). The Philosophy of Teaching. London: Duckworth.

Recebido: 23 de março de 2022 | **Aceito:** 14 de maio de 2022 | **Publicado:** 1 de junho de 2022



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.